

## A INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA: UM OLHAR A PARTIR DA OFICINA ITINERANTE DO PIBID GEOGRAFIA

FERNANDA DO AMARAL BURKERT<sup>1</sup>; BIANCA SOUSA BARBOSA<sup>2</sup>; EMELLI DA  
SILVA MOREIRA<sup>3</sup>; LUCIANO MARTINS DA ROSA; HIGOR PEGLOW DE  
CARVALHO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO

<sup>1</sup>UFPEl – fe\_aburkert11@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPEl – biasousabarbosa@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEl – emellimoreira@gmail.com

<sup>4</sup>UFPEl - lucianomartinsdarosa@gmail.com

<sup>5</sup>UFPEl – higorcarvalho541@gmail.com

<sup>6</sup>UFPEl – spironello@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar a Oficina Itinerante de Iniciação Cartográfica, que é desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da UFPEl. As oficinas ministradas no programa surgem a partir de temáticas emergentes no contexto da educação. O ensino de cartografia desde as séries iniciais faz-se necessário frente às grandes dificuldades de compreensão deste conhecimento percebidas nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e até mesmo na universidade. As problemáticas apontadas na cartografia dizem respeito à deficiência do processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais como apontam as autoras Almeida e Passini (1989) “O professor de 1º grau pouco aprende em seu curso de formação que o habilite a desenvolver um programa destinado a levar o aluno a dominar conceitos espaciais e sua representação”, o que afirma a importância do desenvolvimento deste projeto, quanto a isto os Parâmetros Curriculares dizem:

“O estudo da linguagem cartográfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço.” (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ens. Fundamental, 1997 p. 79).

A iniciação cartográfica caracteriza-se pelo processo onde se inicia a compreensão das noções espaciais e faz parte do processo de alfabetização cartográfica, sendo este mais longo e complexo. Sendo assim, a oficina tem como objetivo desenvolver atividades sobre os conhecimentos cartográficos de maneira a estimular o desenvolvimento das noções topológicas, projetivas e euclidianas de construção do espaço, junto aos participantes e de acordo com o nível de cognição em que estes se encontram.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a de oficina pedagógica onde os conteúdos abordados serão trabalhados sem a fragmentação teórico/prática, a ideia é que os participantes compreendem os conhecimentos abordando-os a partir da prática. O projeto da oficina foi construído pelos PIBIDIANOS conjuntamente aos coordenadores e supervisores. A temática foi proposta pelos coordenadores, ainda que com o enfoque na Alfabetização Cartográfica, e posteriormente os bolsistas escolheram a oficina que gostariam de participar. Após muitas discussões e estudos a oficina chegou ao formato e à temática atual. Sendo assim, ela se organiza e é ministrada da seguinte maneira: Primeiro momento: A oficina se inicia com a apresentação dosicineiros e dos participantes. Em seguida, apresentamos o PIBID, bem como as oficinas itinerantes e a parceria existente com a SMED de Pelotas e região. Além disso, consideramos importante diferenciar o termo Alfabetização Cartográfica do termo Iniciação Cartográfica. A Alfabetização Cartográfica assemelha-se muito ao processo de alfabetização, pois segundo Passini (1999), a Alfabetização Cartográfica se trata do "...processo de aquisição da linguagem cartográfica" (p. 125). Segundo momento: Realizamos uma atividade denominada "Quebra-gelo", com o intuito de que os participantes se sintam mais a vontade. Na atividade todos os participantes são vendados e devem obedecer a comandos específicos. Busca-se a partir dessa atividade iniciar a problematização acerca das noções de lateralidade que serão melhor desenvolvidas mais a frente. Terceiro momento: Nesse momento trazemos o/os objetivo(s) da oficina, sua justificativa, referencial teórico e a importância da cartografia para a leitura de mundo. Quarto momento: Antes de iniciar a parte prática da oficina falamos sobre as etapas de construção das noções espaciais: topológicas, projetivas e euclidianas. As topológicas tratam do discernimento entre em cima, em baixo, vizinhança, ordem e separação; as projetivas trabalham a capacidade de ordenar um objeto a partir de diferentes pontos de vista e as euclidianas dizem respeito aos deslocamentos, relações métricas e colocação dos objetos coordenados entre si.

Quinto momento: Nesse momento iniciamos as atividades. A oficina contém três atividades, sendo cada uma delas correspondente a uma etapa de construção das noções espaciais. Dessa vez trabalhamos a partir da perspectiva do espaço vivido, percebido e concebido. A atividade que corresponde ao espaço vivido, aquele onde a criança aprende a partir do seu próprio corpo, é a dinâmica do barbante, a qual trabalha a lateralidade e proporcionalidade, além de contribuir para o domínio da espacialização corporal. O espaço percebido é trabalhado através da atividade que se chama "Retrato do bairro onde eu moro". Nessa etapa a criança já consegue perceber o que está a sua volta. Ela proporciona o conhecimento da realidade dos alunos/participantes e como estes concebem o espaço em que vivem, assim como, sua noção de organização espacial. Em uma folha de papel, os participantes devem fazer dois desenhos. Um deve mostrar como ele vê o seu bairro e o segundo como ele gostaria que fosse o bairro. A terceira, e última, atividade é um Caça ao Tesouro e abrange o espaço concebido, onde a criança já consegue compreender o espaço sem a necessidade de conhecê-lo anteriormente. Ela consiste na realização de um

percurso guiado por coordenadas, é muito importante para o domínio da bússola e o manuseio correto da mesma, além de auxiliar na leitura e interpretação de mapas.

Ao passo que realizamos a atividades e a oficina em geral, discutimos acerca do que é apresentado e de possíveis dúvidas que surgem. Para finalizar, falamos da importância da cartografia no cotidiano e para os processos de construção do conhecimento e pedimos que os participantes respondam a um breve questionário, também é disponibilizada uma cartilha com diversas atividades e referenciais teóricos acerca do ensino de cartografia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a consolidação inicial da oficina, ela foi apresentada em Canguçu, por intermédio da SMED, como uma atividade da Formação Continuada dos professores da rede municipal. Posteriormente, ela foi apresentada em Pelotas, também na Formação Continuada oferecida pela SMED. Além disso, a oficina foi ofertada na Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel, nas últimas três edições. O público sempre se mostrou muito satisfeito com a oficina e animado em poder desenvolver alguma das atividades em sala de aula.

São notáveis as mudanças da oficina nesses dois anos, seja no seu formato e abordagem ou na postura dosicineiros. As oficinas do PIBID Geografia além de trazerem grandes contribuições para o meio acadêmico e escolar, trazem uma grande carga de conhecimento e vivências para os bolsistas. É fundamental ressaltar a importância do programa na formação de professores. Além disso, ao passo que a oficina era aplicada se percebia e se parava para refletir sobre o professor estar aberto à mudanças, tendo em vista que essas mudanças definem-se a partir da necessidade do seu público alvo.

### **3. CONCLUSÕES**

Ao escolher trabalhar com essa oficina sabia-se da necessidade de estudos intensos e de grande dedicação. O ensino de cartografia requer grande aprofundamento teórico e a compreensão de diversas noções, etapas e conceitos. Apesar das dificuldades iniciais encontradas pelo grupo, deve-se salientar o entusiasmo o qual o grupo sempre buscou trabalhar e o esforço para que a oficina ficasse bem estruturada e atendesse às necessidades do meio escolar. Através do estudo da cartografia percebe-se a importância do mesmo, não apenas para o estudo da Geografia, mas para o cotidiano, para a vida das pessoas, para que consigam compreender o espaço em que vivem.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: Iniciação Cartográfica na escola.** São Paulo. Contexto, 2014.

ALMEIDA, R. D. PASSINI, E. J. **O espaço geográfico ensino e representação.** São Paulo. Contexto, 1989.

BRASIL: MEC/SEF, 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia.** Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos.

DIAS, Tielle Soares. **Cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental: Para além das convenções.** ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Porto Alegre, 2009.

PASSINI, E. Y. **O que significa Alfabetização Cartográfica?** In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia. Universidade de Maringá, ano 17, n.1. Maringá, 1999, p. 125-130